

Sequência de aulas - Democracia Direta, é possível?

Autora: Nelson da Silva Fonseca - Curitiba/PR

1 Instituição/Escola: Colégio Estadual Pilar Maturana

2 Nível de ensino: Ensino Médio (2º ou 3º ano)

3 Conteúdo Estruturante: Poder, Política e Ideologia

3.1 Conteúdo básico: Democracia

3.2 Conteúdo específico: Democracia Direta e Representativa, Tecnologia e Relações Sociais

4 Objetivo:

Tratar a possibilidade da existência de democracia direta no Brasil através dos novos recursos tecnológicos.

5 Número estimado de aulas: 3

6 Recurso tecnológico utilizado:

Laboratório de informática e celulares (smartphone)

7 Justificativa:

Tendo em vista que o *smartphone* mudou as relações sociais e passou a figurar como um item do cotidiano de boa parte dos jovens, vamos procurar refletir maneiras úteis de aproveitarmos essa tecnologia para horizontes que vão além do entretenimento em si.

8 Encaminhamento:

1ª aula: No laboratório de informática, o professor inicia um debate sobre como a tecnologia tem mudado as relações sociais e se os computadores podem ser aliados no processo de aprendizagem (o objetivo aqui é focar que os computadores e a internet podem ser aliados sim, mas devemos tomar cuidado com as fontes das informações e saber filtrar). Individualmente, os alunos pesquisam a diferença entre democracia direta e



CONECTADOS [2.0]

representativa. Através de exposição interativa, o professor explica o que é cada tipo de democracia (expandindo para democracia ativista e deliberativa também). Ao final da aula, os educandos são indagados sobre o tipo de democracia que há no Brasil e se seria possível que a democracia direta acontecesse além de mecanismos como plebiscito e referendo.

2ª aula: Em sala, o professor cria um grupo no aplicativo *Whatsapp* para que os alunos possam simular o debate e voto em temas de interesse nacional. Exemplo: Lei de Planejamento Familiar em pauta. Os alunos devem votar “Sim” para criminalizar todo tipo de aborto, ou “Não” para permitir que o aborto aconteça. Cada aluno pode publicar apenas uma vez para defender seu ponto de vista. A atividade se inicia na sala, mas é terminada em casa.

3ª aula: O veredito final é discutido. Exemplo: Vence o “não” e permitimos o aborto em casos específicos. Além do debate em si, analisamos a possibilidade do brasileiro se envolver através de um aplicativo (que fosse obrigatório em todos os *smartphones*) de maneira mais direta nas decisões que afetam a vida de todos.

9 Aprendizagem esperada:

Espera-se que o educando seja capaz de refletir sobre seu papel na formação de uma nação que almeja e sobre as possibilidades de efetivação da democracia e participação cidadã.

Referências

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política. **A Filosofia Política e as lições dos clássicos**. São Paulo: Campos, 2000.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Democracia Direta e Indireta. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/politica/democracia-representativa.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2017.